

VOLVIDOS TEMPOS...

(CAMPOAMOR)

Elle :

— Que amor eterno, Maria,
neste ermo, um dia,
juraste-me, e eu te jurei !

Ella :

— Lembra-me... foi em Novembro ;
Mas em Dezembro
te ovidaste, e eu me olvidei.

Elle :

— Daquella rocha na fenda
esta legenda
gravei : « Viver é amar ! »

Ella :

— Pois da phrase enganadora
infra, tu, óra,
grava : « Viver é olvidar ! »

Elle :

— Reavivaste-me a flamma
do amor ; quem ama
nunca olvida, se amou bem.

Ella :

— De amor não faças alarde,
que — cedo ou tarde —
« à grande amor, grão desdém ! »

Elle :

— Por entre estas ramarias
tu me dizias :
« não te esquecerei jámais ! »

Ella :

— Foi doce illusão de outr'ora !
corrijo agora :
« Quem mais vive, esquece mais ! »

Elle :

— Ai ! Quando volver-nos ha de
da mocidade
aquelle, hoje extinto, ardor ?

Ella :

— Nunca mais. Nunca ! E' sabido
que segue o olvido,
— qual a sombra o corpo, — o amor,

Elle :

— Alegre estão da vida
essa, querida,
em que « viver era amar ! »

Ella :

— Da vida na primavera
quem nos disserra :
« Viver ?... Viver é olvidar !... »

— Agosto, 87.

EZEQUIEL FREIRE.